

Freire condena a desobediência civil

O líder do Governo na Câmara, Roberto Freire (PPS/PE) (foto), acusou ontem alguns empresários ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e à Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Fierj) de estarem pregando a desobediência civil. Freire disse que esses empresários estão dizendo que vão parar de recolher o Imposto sobre Produtos Industrializa-



dos (IPI) e que não pagarão o 13º salário a seus empregados, em represália à decisão do Governo de fazer o recolhimento do IPI de dez em dez dias e não mais de 15 em 15 dias, como vinha sendo feito até agora.

“Isso é um absurdo que será punido com os rigores da lei”, afirmou o líder do Governo. “Eles querem mais tempo para repassar para o cofres públicos um imposto que já cobraram do consumdior, com o objetivo de obter vantagens com a inflação”, argumentou. Freire disse que discutiu as declarações dos empresários com o minis-

tro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, durante encontro na tarde de quinta-feira, e que o ministro lhe garantiu que não recuará na decisão de reduzir o prazo de recolhimento do IPI.

“O Governo vai intensificar a fiscalização sobre as empresas e vamos ver se elas deixarão de recolher o IPI”, desafiou. Roberto Freire disse que a redução do prazo de recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados é uma das medidas do ajuste fiscal do Governo, necessário para a eliminação do déficit público, que é um objetivo primordial.